

O TEMPO

Artes visuais

Explorar o novo no distante

Projeto BHÁsia traz à cidade artistas do Japão, da Índia e da China para grandes intervenções em pontos conhecidos



A chinesa Jennifer Wen Majá trabalha na construção de uma ilha na barragem Santa Lúcia

PUBLICADO EM 27/09/13 - 03h00

Jáder Rezende

Especial para O Tempo

Grandes intervenções urbanas promovidas por quatro artistas asiáticos vão alterar a paisagem de Belo Horizonte, a partir de 12 de outubro, por um considerável período. As obras compõem o projeto BHÁsia, e o processo de instalação já foi iniciado em um dos pontos escolhidos. Além da Barragem Santa Lúcia, onde a estrutura de toras de eucalipto dentro da lagoa chama a atenção de quem passa por lá, foram definidas como galerias a céu aberto o estacionamento do Terminal Rodoviário, a praça da Liberdade e a praça do Papa.

Responsável pela apresentação do projeto, o curador da Bienal de São Paulo, Alfons Hug, frisa que “a exposição traz à mente os nossos laços históricos entre Brasil e China, que datam do século XVII, quando os portugueses trouxeram artistas e artesãos chineses de Macau para Minas Gerais, onde eles ajudaram a construir as magníficas igrejas do período barroco”.

Segundo o curador Marcello Dantas, a mostra é inspirada no projeto “OiR – Outras Ideias para o Rio”, iniciado no ano passado na capital fluminense que será finalizado nas Olimpíadas do Rio em 2016, com a promoção de intervenções artísticas inéditas em pontos turísticos daquela cidade. Para a edição de Belo Horizonte, segundo ele, foram convidados artistas que desenvolvem trabalhos espetaculares em todo o mundo e que têm o domínio completo de obras em grande escala para que, com toda a liberdade, eles fossem capazes de criar intervenções artísticas em espaços públicos da capital.

“Com suas fantasias latentes, os artistas da China, Índia e Japão, estabelecidos em uma nova zona de invenção, vão explorar o território simbólico de uma cidade desconhecida para eles, trabalhar com materiais e técnicas disponíveis naquele local, experimentar o novo, no distante, com o risco fascinante de fazê-lo em lugares públicos”, destaca Dantas. “A surpresa durante o processo foi a de que a união desses artistas resultou em uma metáfora da própria ideia de viajar: a viagem entre lugares distantes, desconhecidos. Cada artista tem seu próprio trabalho como o veículo para esta travessia”.

Os artistas tiveram total liberdade para definir a sua criação. A chinesa Jennifer Wen Ma optou por criar na barragem Santa Lúcia uma pequena ilha, que terá plantas pintadas de preto e acesso por pedalinhos. O indiano Subodh Gupta vai instalar na praça do Papa um enorme barco cheio de água que romperá a serra do Curral. O japonês Tatzu Nishi, mundialmente conhecido por suas instalações inusitadas em monumentos públicos, pretendia apoiar uma casa no alto de uma chaminé, mas, como não encontrou a estrutura ideal, vai construir uma no meio do estacionamento da rodoviária.

Mais conhecido ente os mineiros – ele tem duas obras em Inhotim, a instalação “Peace” (um grande sino de ferro) e a escultura Rubens –, o artista chinês Zhang Huan, que usa uma linguagem altamente surreal em suas esculturas em grande escala, instalações e pinturas em tons de cinza, vai apresentar um trabalho mais sinistro: uma urna chinesa ancestral construída em proporções gigantescas, que será instalada na praça da Liberdade. O objeto será fundido em minério de ferro e o público poderá entrar na urna e “experimentar as dimensões de uma casa nesta escala para a viagem de uma vida para outra”. Zhang Huan .